



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16558 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 06 - Educação Popular

O MOVIMENTO COMUNITÁRIO COMO PRÁXIS DE RESISTÊNCIA POPULAR: FORMAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DE MULHERES NA LUTA PELO DIREITO À CRECHE EM SÃO GONÇALO

Débora Baptista Mendonça Braga - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O MOVIMENTO COMUNITÁRIO COMO PRÁXIS DE RESISTÊNCIA POPULAR: FORMAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DE MULHERES NA LUTA PELO DIREITO À CRECHE EM SÃO GONÇALO

O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação, em fase inicial, que objetiva investigar, analisar e elaborar reflexões sobre a importância do movimento comunitário em São Gonçalo - SG/RJ, que se constitui enquanto práxis de resistência, bem como de formação política e social de grupos de mulheres das classes populares na luta pelo direito à creche no município. Do ponto de vista teórico-metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, com foco no trabalho de campo junto a um grupo de mulheres organizadas num movimento social: o Artcreche.

Desde o final da década de 1980, no embalo das lutas pela Assembleia Nacional Constituinte, e pelo fim do regime civil-militar, foi constituído em SG, o Movimento de Articulação de Creches-ArtCreche, liderado por mulheres das classes populares, especialmente que vivem em favelas e periferias da cidade, e que vem atuando e problematizando a educação e cuidados de suas crianças, construindo uma pauta coletiva de demandas e lutas.

Como recorte de minha pesquisa, venho optando por focalizar a participação da luta do Movimento de mulheres, principalmente por conta da crise política e econômica pós

pandemia da Covid -19, na qual o aumento das desigualdades sociais, sobretudo das mulheres chefes de família na cidade, vai confluindo para a práxis de resistência comunitária desse grupo em suas lutas no território. Como *práxis de resistência*, recorreremos às formulações de Marx, que define esse conceito como o movimento coletivo de compreensão e intervenção no real, produzindo rupturas e modos de enfrentamentos junto ao poder político instituído. Buscamos também, o diálogo com Freire (1976, 2013), Gohn (2011) e Oliveira (2002), partindo do princípio conceitual e epistemológico, de que uma teoria não apenas nos possibilita a explorar o que ainda não sabemos, mas também a questionar e desafiar aquilo que consideramos, ou intuímos como arbitrário.

Assim, problematizar algumas questões e atravessamentos presentes na relação entre movimentos sociais e a luta de mulheres pelo direito à educação da(s) infância(s) em SG, se apresenta como uma das principais intenções do trabalho, sendo provocada pela força política, pedagógica e discursiva das lutas de mulheres do ArtCreche pela expansão da Educação Infantil na cidade, sobretudo à luta pela ampliação de vagas nas creches públicas.

Do ponto de vista histórico, os movimentos sociais emergiram como uma estratégia fundamental na defesa dos direitos das classes populares brasileiras, enriquecendo a democracia ao possibilitar a inclusão e participação direta dos grupos marginalizados e oprimidos (Freire, 2013) ao processo político, explicitando uma práxis de resistência, o que implica em não ficar esperando que o governo os veja, mas que se mostram presentes e fazem-se vistos em suas lutas pelos seus direitos fundamentais.

Nas últimas décadas em SG, a díade educar e cuidar garantindo um caráter educacional junto às crianças tem sido predominantemente conduzido por iniciativas comunitárias e filantrópicas. Assim, o ArtCreche parece ter se constituído para romper barreiras impostas à sua invisibilidade política e falta de acesso aos direitos básicos. Esse modo de funcionamento parece ser explicativo das formas de organização política e social da população em movimentos, que sofrendo com o papel omissivo do Estado, procuram ter acesso às suas demandas por direitos fundamentais.

Sendo importante salientar que “os movimentos sociais urbanos, ao qual o movimento comunitário se inclui, surgiram como uma política alternativa na defesa dos interesses das camadas sociais pobres” (Oliveira, 2002, p. 49)

Nesse sentido, compreendemos ser bastante relevante pensar na pedagogia criada pelos movimentos sociais, que por meio de suas lutas coletivas, (re)educam seus membros, capacitando-os para influenciarem e exercerem um impacto transformador na sociedade, pois segundo Gohn (2011, p. 347), “os movimentos sociais são fontes e agências de produção e saber”, afirmando que a luta educa, que ensina, e nos faz aprender de forma coletiva a produzir uma “pedagogia de luta”(Gohn, 2011).

Recorreremos aos ensinamentos de Paulo Freire (2013) para buscar compreender o processo educacional dentro de um movimento social, que destaca a educação como um

sistema que não reproduz simplesmente as políticas e ideologias dominantes e opressivas, mas busca promover concepções e práticas libertadoras.

Por isso, é fundamental compreender a importância de estudar de forma mais aprofundada as lutas dos movimentos comunitários no contexto local, ou seja, os conflitos travados no âmago do poder local, que nos oferece pistas sobre o longo e difícil processo de democratização do direito à educação das crianças das classes populares em SG. E compreender essas lutas, além de possibilitar reconhecer os sujeitos das classes populares, principalmente, as mulheres pretas e pobres como sujeitos políticos, ainda nos possibilita pensar que os movimentos sociais educam com a sua “pedagogia da luta”, oportunizando saberes e fazeres de uma educação como prática de liberdade, tal como nos convoca a pensar Paulo Freire (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Movimento comunitário. Formação política e social. Luta de mulheres de classes populares.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais na contemporaneidade*. Revista Brasileira de Educação, v.16, n.47, maio-ago. 2011.

OLIVEIRA, Rosemaura Martins de. *Movimento Comunitário em São Gonçalo de 1978 a 1988: fluxo e refluxo*. 2002. 125 f. Monografia (Licenciatura em História) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2002.